

Título do projeto de pesquisa: Caracterização da circulação dos arbovírus dengue, zika, chikungunya e mayaro no estado de Goiás – 2014 a 2018

Pesquisadores:

- Adriana Magalhães da Silva
- Dr. João Bosco Siqueira Júnior

Unidade da SES-GO: Laboratório Central de Saúde Pública de Goiás Dr. Giovanni Cysneiros

Tipo de trabalho (TCC, mestrado, doutorado...): Mestrado

Caracterização da circulação dos arbovírus dengue, zika, chikungunya e mayaro no estado de Goiás – 2014 a 2018

RESUMO

Introdução

As arboviroses são consideradas um problema de saúde pública devido à sua disseminação rápida e representam um desafio ao diagnóstico clínico quando a cocirculação é observada.

Objetivo

Caracterizar a circulação dos arbovírus (DENV, ZIKV, CHIKV e MAYV) no estado de Goiás e comparar as curvas epidêmicas da vigilância epidemiológica e laboratorial.

Métodos

Trata-se de estudo observacional, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários de sistemas de vigilância e informações laboratoriais (GAL e Sinan) para casos suspeitos de DENV, ZIKV, CHIKV e MAY, entre 2014 a 2018, no estado de Goiás.

Resultados

Foram analisados 694.388 casos notificados e 79.468 resultados laboratoriais. Foi observado um padrão sazonal, com a maioria dos casos sendo relatadas nas primeiras 15 semanas do ano. A maior incidência observada para cada vírus variou de acordo com os anos analisados: Dengue (2015), Zika (2016), Chikungunya (2017).

Houve uma redução acentuada de casos notificados e confirmados de dengue e Zika em 2017. As amostras positivas para Mayaro foram detectadas como diagnóstico diferencial e precederam relatórios primários da doença, com a maioria dos casos confirmados em 2015 e 2016. Os casos suspeitos de dengue apresentaram o maior valor preditivo positivo (51%), seguido por Zika (22%), Mayaro (7%) e Chikungunya (6%). O VPP também variou por ano, chegando a 61% para Dengue em 2015, 41% para Zika em 2016, 14% para Chikungunya em 2014 e 9% para Mayaro em 2018. Houve uma mudança no sorotipo predominante de dengue de DENV1 para DENV2 em 2018. Também foram observadas evidências sorológicas de outros arbovírus para EEL, EEO, oroupoche, catu. **Conclusão**

Os baixos valores de VPP destacam as dificuldades no diagnóstico clínico quando é detectada a co-circulação de diferentes arbovírus, enfatizando a importância de uma rede laboratorial de suporte para a vigilância e o diagnóstico diferencial adequado.

Palavras-chave: Dengue, Zika, Chikungunya, Mayaro, Vigilância Arbovírus